

Viãta, 6 julho 63

Caro Arthur

Provavelmente reverterás a pé quando vires este envelope e logo imaginarás este amigo que si agora se lembrou de escrever. Escreva, estou na Lisboa e como sabes a Lisboa dá' cabo dum individuo, pelo menos, moralmente. Tenho sido muito azarado, muito castigado, inclusivamente já tive prisão, enfim, muitas calúnias o q' tenho sofrido por cá. Sinto-me abatido, desorientado e desmoralizado com toda esta vida. Perdi tudo o que tinha — o poder viver na minha cidade, na minha vida e sacrificada cidade. Só agora que estou longe de tudo isso sinto como ela é bem diferente de todas as outras, como ela sabe acariciar aqueles que nela habitam e que merecem esse carinho.

Quando fui a Lisboa e encontrei por um mês mais tarde acaso o Carlos Fernandes que conheces concertara. Falámos de Luanda, ele contou-me que a nossa cidade está linda mas que não é nada do que era; que já não tem aquele

aspecto ribeiro e acariciador que sempre lere, mas que está
revoltada com a sua vida também, que recusa ^{dar} tudo e
qualquer carinho, mesmo a quem o merece, porque
foi enganada e já não sabe distinguir o bom do mau;
contou-me também que fez uma exposição que teve pouco
êxito porque o nível cultural está muito por baixo, etc...
Contou-me muitas coisas, conversámos, recordámos
bons e velhos tempos que passámos na Monte Carlo
~~debaixo da~~ ^a sombra acolhedora das buganvílias. Descul-
pa Artur "charlar-te" com estes "lamentos", mas são
saudades da nossa cidade. Queria saber coisas, muitas
coisas dela e não tenho ninguém que me conte. Gostava
de ser sócio da Anagola e de assinar o ~~Journal~~ ^{Journal} de Angola
de que já li um ou dois números e de que gostei muito.

É na verdade, um bom jornal; poderás arranjar
isso para mim? Ou estás muito ocupado c/ o museu.

Que tal está o Redinha. Escrevi-lhe há tempos
pedindo-lhe uns livros dele e o gajo nem me res-
pondeu. Ora merda!

Por agora, talvez acabando esta merda antes

que se chateies.

Teus firmados amigos? E porquê?

Coleção de pedras parais, que tal vai? Não as pedras
já' aceitaram tomar aquelas belas formas livres e belas
que Dante, Virgílio. — E' o fim!!!

Comprei um livro do Cézarina chamado
Surrealismo e abjeccionismo onde vem a sua
real colaboração. Embora perceba muito pouco
ou nada do assunto, gostei imenso do livro e
adoro a nossa arte.

Emprego armas para "lascar" a carta!
Se alguém a abrir, apaukaná com todas elas pela
trouça, sem mais permissão!....

Adieu Arthur.

Um abraço do velho amigo

Se quiseres escrever para António Teixeira
Av. Cam. Liberdade, 14-6º Sto
Lisboa 1

LUCAS ?

CONFERENCIA POSTAL DE PARIS
1863 1963



CORREIO

100

PORTUGAL

CONFERENCIA POSTAL DE PARIS
1963



CORREIO

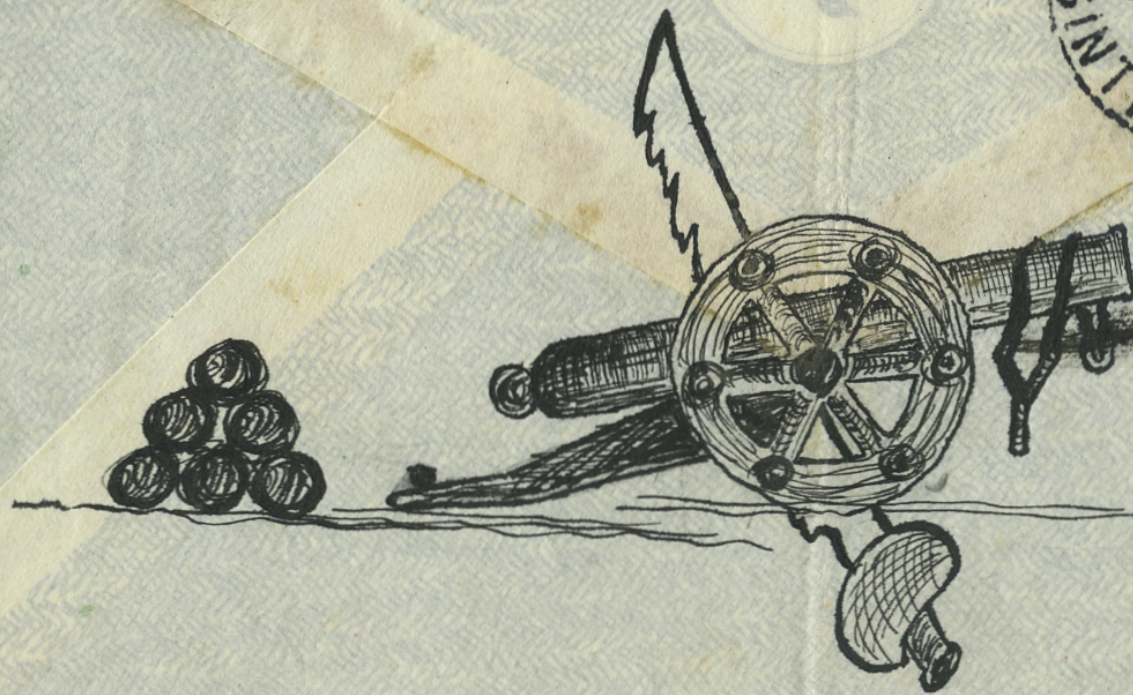
100

PORTUGAL



50
CTVS.

PORTUGAL



Pombos brancos!...

01.337



Ex. mo
Senhor
Arthur Cruzairas

MUSEU DE ANGOLA

LUANDA

ANGOLA